

Executivo 5

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 2010

PARTICULAR



MRN Mineração Rio do Norte

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2009

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Mineração Rio do Norte S.A. (MRN), em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta relatório com o resumo dos principais acontecimentos do ano de 2009, juntamente com as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes.

Retrospectiva 30 anos

Ao completar 30 anos de operação, a Mineração Rio do Norte S/A (MRN) se consolida como um dos maiores empreendimentos mundiais na produção de bauxita, o minério de alumínio.

A partir da descoberta das jazidas de bauxita na região do Rio Trombetas, na década de 1960, a MRN foi inicialmente constituída pela Alcan, que deu início às obras de implantação da companhia em 1971, interrompendo a construção logo em seguida, devido a uma depressão no mercado mundial de alumínio.

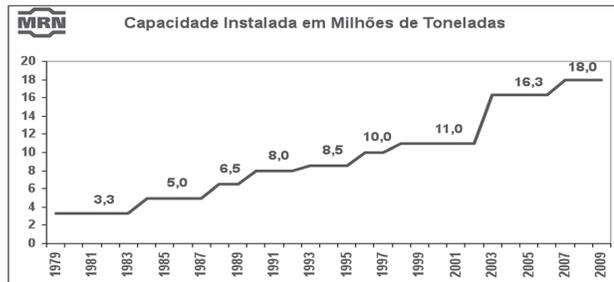
Em outubro de 1972, a Alcan e a Vale iniciaram entendimentos para retomar o projeto através de uma joint venture constituída pelas duas empresas, associadas a outros produtores de alumínio.

Assim, nasceu efetivamente a MRN, cuja construção foi retomada no início de 1976 e concluída em abril de 1979, quando foram iniciadas as operações de lavra, transporte, beneficiamento e secagem do minério, para uma capacidade de 3,3 milhões de toneladas.

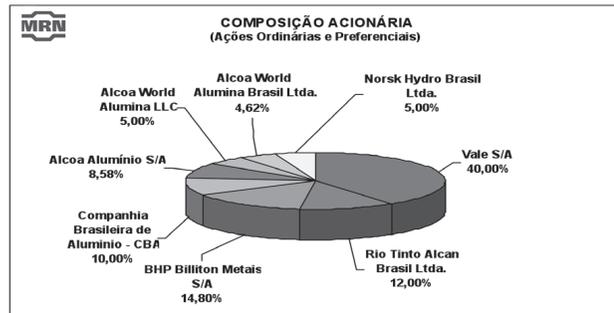
Em 13 de agosto de 1979, ocorreu o primeiro embarque de bauxita destinado ao Canadá.

A produção, inicialmente direcionada para a exportação, foi gradualmente sendo ampliada para atender novas demandas com a instalação de plantas de alumina e alumínio no norte do Brasil, fazendo com que, hoje, a MRN responda com 70% de sua produção para atender as plantas da Alunorte, no Estado do Pará e da Alumar, no Estado do Maranhão.

Nesses 30 anos de operação, a produção cresceu mais de cinco vezes, como segue:



Nesse período, a sociedade inicialmente formada por Companhia Vale do Rio Doce (41%), Alcan Aluminium Limited (19%), Companhia Brasileira de Alumina - CBA (10%), Mineração Rio Xingu Ltda. (5%), Reynolds Alumínio do Brasil Ltda. (5%), Norsk Hydro (5%), A/S Aardal og Sunndal Verk (5%), Instituto Nacional de Indústria (5%) e Rio Tinto Zinc do Brasil Ltda. (5%) passou por diversas transformações, estando hoje constituída como segue:



A MRN mantém um programa de sustentabilidade que envolve um forte relacionamento com as comunidades onde está inserida, com programas voltados para educação, saúde, meio ambiente, segurança e desenvolvimento sustentável, objetivando melhorar as condições de renda das populações vizinhas.

A companhia é uma referência na operação de mineração sustentável, aprimorando seguidamente seu sistema de

controle ambiental e recuperação de áreas lavradas, sendo certificada na norma ISO 14001, não só para suas operações, mas também para o núcleo urbano de Porto Trombetas.

A fim de propiciar o desenvolvimento pessoal e profissional de seus empregados e dos empregados de empresas contratadas, a companhia desenvolve e mantém parcerias que facilitam o acesso ao ensino universitário e pós universitário, mesmo estando localizada em região remota.

Principais destaques de 2009

Em 2009, afetada pela crise financeira mundial iniciada no segundo semestre de 2008, a MRN viu suas vendas passarem de 18,25 milhões de toneladas em 2008, para 15,64 em 2009, representando uma redução de 14%.

Além disso, os preços da bauxita foram 11% inferiores a 2008, devido à queda nos preços do alumínio na Bolsa de Metais de Londres, que governam os preços contratuais da MRN.

Parte dos efeitos da crise foram compensados com cortes em investimentos e redução de custos.

Por outro lado, em 2009, a MRN acumulou 7,8 milhões de árvores plantadas desde o início de suas operações, utilizando espécies nativas inventariadas antes do desmatamento das áreas lavradas. Seguindo a premissa de recuperar anualmente todas as áreas disponíveis, a MRN já reflorestou 4.025 hectares, desde o início de suas operações.

Também em 2009, pelo segundo ano consecutivo, a MRN foi destacada como a melhor empresa de mineração do Brasil, com base nos resultados apurados em 2008 pelo anuário Valor 1000, que seleciona as mil maiores empresas do País.

Considerando as divergências de votos nos últimos julgamentos e os benefícios instituídos pela Lei 11.941/2009, a MRN decidiu descontinuar o processo judicial relativo à autuação efetuada pela Receita Federal em 2000, por ter reduzido seu capital social. O processo está suportado por depósito judicial no valor de R\$ 600 milhões e o custo de liquidação será de R\$ 283 milhões, o que contribuiu para reduzir o lucro líquido da companhia, de R\$ 220 milhões, em 2008, para R\$ 46,3 milhões em 2009.

A MRN obteve a licença prévia para a abertura de seis minas (Bela Cruz, Monte Branco, Teófilo, Cipó, Greigh e Aramã) que pretende operar nos próximos dez anos e as licenças-prévia e de instalação da mina Bacaba. As obras para a implantação da mina de Bela Cruz, objeto de licenciamento específico, relativas à infraestrutura a ser construída na mina do Aviso já foram iniciadas. A estrada de acesso para a mina Bacaba e outras instalações na própria mina de Bela Cruz serão iniciadas em 2010, assim que a MRN obtiver a licença de instalação e a autorização para supressão vegetal.

Produção e vendas

Em 2009, a MRN produziu 15,64 milhões de toneladas de bauxita, 13% abaixo 18,06 milhões de toneladas produzidas em 2008. As vendas também somaram 15,64 milhões de toneladas, representando uma redução de 14% comparadas com o volume recorde de 18,25 milhões de toneladas vendidas em 2008. Essas reduções foram em decorrência da retração de demanda no mercado mundial de alumínio, impactado pela crise financeira mundial iniciada em 2008.

Do total de vendas, 78% (67% em 2008) foram destinadas ao mercado interno, suprindo as refinarias da Alunorte e da Alumar e 22% foram destinadas ao mercado externo como segue: 11% para os Estados Unidos, 8% para o Canadá e 3% para a Europa.

Os teores médios de qualidade do minério obtidos em 2008 foram de 49,73% de alumina disponível (49,89% em 2008) e 4,31% de sílica reativa (4,75% em 2008).

Gestão da qualidade

O Programa de Gestão da Qualidade na MRN é focado em treinamento e desenvolvimento de pessoas, gerenciamento da rotina e gerenciamento por diretrizes visando à melhoria permanente de seus processos.

O programa Lean Seis Sigma vem se consolidando como uma ferramenta que agrega valor à companhia, na medida em que visualiza oportunidades para reduzir custos operacionais e simplificar os processos de produção, manutenção e administração da MRN. Os projetos Seis Sigma conduzidos em 2009 produziram economia de R\$ 2,9 milhões na matriz de custos de materiais e serviços da MRN.

Já o forte desempenho do Programa 5S é traduzido na qualidade da organização e arranjo das instalações da MRN, contribuindo para a prevenção de acidentes e a preservação do meio ambiente nos diversos locais de trabalho. De acordo com a metodologia do programa praticado na MRN, a empresa está dividida em 115 ambientes. Desse total, 113 estão certificados em diferentes estágios, sendo 01 no 2ºS, 02 no 3ºS, 11 no 4ºS e 99 no 5ºS.

A empresa também conta com o envolvimento, o comprometimento e a motivação dos empregados da MRN e de empresas contratadas que participam voluntariamente do Programa CCQ (Círculos de Controle de Qualidade), proporcionando um ambiente de permanente evolução do programa, com excelentes resultados. Em 2009, o programa contou com 150 grupos, compostos por 833 circuilistas, que concluíram 227 projetos de melhoria. Desde o início do programa, em 1997, foram concluídos 2.427 projetos. O programa conta com a adesão de 66% do quadro total de empregados.

Gestão de riscos

O Sistema de Gerenciamento de Riscos da MRN já proporcionou a mitigação ou eliminação de riscos relevantes que poderiam impactar o negócio da empresa gerando perdas financeiras, lesão, doença, fatalidade, impacto ambiental, perda de produção e demanda ou reação de insatisfação pelas partes interessadas.

A gestão de riscos é compartilhada com os diferentes níveis gerenciais da empresa que respondem pela implementação de ações para eliminar ou reduzir os riscos a níveis aceitáveis.

Recursos humanos

O efetivo médio da MRN em 2009 foi de 1.260 empregados, sendo 82% originados do Estado do Pará e 85% da Região Norte, mantendo o compromisso da MRN em valorizar e desenvolver a mão de obra da região. A produtividade por empregado foi de 12.413 toneladas.

Uma importante ferramenta da MRN na elaboração dos planos de treinamento e desenvolvimento de seu pessoal é o Sistema de Gestão por Competências. O plano conta com o comprometimento de todas as lideranças tendo uma avaliação focada no desenvolvimento de nossos talentos internos, alinhados às metas estratégicas da organização, buscando desenvolver as competências individuais.

As parcerias com o SENAI e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFPA (antigo CEFET) foram renovadas, dando continuidade aos cursos de capacitação e formação técnica. Em 2009, 81 alunos concluíram cursos técnicos do IFPA nas especializações de Eletrotécnica, Mecânica e Mineração e 48 no SENAI, nos cursos de capacitação em Mecânica de Manutenção Industrial, Mecânica de Manutenção de Máquinas Móveis e Elétrica de Manutenção Industrial.

O Programa Jovem Aprendiz, realizado em Parceria com o SENAI de Santarém, promove a preparação do jovem para o mercado de trabalho e, em 2009, contemplou 45 jovens do oeste do Pará.

O Programa Trainee do Futuro, realizado em parceria com a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Pará, tem como objetivo proporcionar a interação entre a etapa acadêmica e a profissional do participante, bem como preparar os alunos para o mercado de trabalho. Em 2009, 6 trainees do Programa tiveram o apoio de profissionais da MRN em seus estágios monitorados.

O Programa Trainee 2008/2009 contou com a participação de 18 profissionais recém-formados em diversas áreas, dos quais, 07 foram contratados.

Empregados da MRN e da comunidade contam com acesso a ensino universitário à distância e cursos de pós-graduação através de parcerias com escolas de renome como FGV e UFPA, ou de facilidades disponibilizadas para os alunos e instituições em Porto Trombetas.

O Projeto E-learning, que encontra-se em implantação tem como objetivo disponibilizar e otimizar de forma interativa os treinamentos voltados para a qualidade, segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e outros padrões da MRN, deverá ser disponibilizado em 2010.

Em 2009, a MRN realizou ainda o I Seminário de Gestão do Clima, com o objetivo de dar mais visibilidade ao conjunto das ações de melhoria do ambiente de trabalho desenvolvidas e divulgar amplamente os resultados da Pesquisa de Clima de 2008. Além da participação de empresas bem sucedidas em processos de gestão de clima, trazendo conceitos e boas práticas de mercado, o seminário contou com a presença de renomado pesquisador da Universidade de São Paulo (USP).

Segurança

Os programas de prevenção de acidentes no trabalho da MRN são tratados de forma a obter o amplo comprometimento de todos os seus empregados próprios e das empresas contratadas, visando garantir a integridade física das pessoas de acordo com as melhores práticas nacionais e internacionais.

A taxa de frequência de acidentes com efetivo próprio de 2009, comparada com 2008, apresentou uma melhora significativa. Por outro lado, houve um aumento na taxa de frequência para o efetivo contratado, fazendo com que a taxa consolidada ficasse no mesmo nível de 2008.

(CONTINUA)